



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM CONTEXTOS ESCOLARES**

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: UMA PROPOSTA INCLUSIVA

Célia Dias de Andrade Bittencourt
Matricula: 112790005A
Polo: Bicas

Juiz de Fora
2019

CÉLIA DIAS DE ANDRADE BITTENCOURT
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: UMA PROPOSTA INCLUSIVA

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Especialização em Educação Inclusiva em contextos escolares, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial a obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Prof^ª. Ms. Luciane Aparecida Nobre

Coorientadora: Prof^ª. Ms. Michelle Duarte Rios Cardoso

Juiz de Fora
2019

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Bittencourt, Célia Dias de Andrade.

Alfabetização e Letramento: uma proposta inclusiva / Célia Dias de Andrade Bittencourt. -- 2019.

25 f.

Orientadora: Luciane Aparecida Nobre

Coorientadora: Michelle Duarte Rios Cardoso

Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação. Especialização em Educação Inclusiva em Contextos Escolares, 2019.

1. Alfabetização. 2. Letramento. 3. Jogos. 4. Inclusão escolar. I. Nobre, Luciane Aparecida, orient. II. Cardoso, Michelle Duarte Rios, coorient. III. Título.

CÉLIA DIAS DE ANDRADE BITTENCOURT
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Especialização em Educação Inclusiva em contextos escolares, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial a obtenção do título de Especialista.

Aprovado em: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Ms. Luciane Aparecida Nobre – Orientadora
Universidade Federal de Juiz de Fora / UAB

Prof^ª. Ms. Michelle Duarte Rios Cardoso – Coorientadora
Universidade Federal de Juiz de Fora / UAB

Prof^ª. Ms. Elismara Vaz Talma - Avaliadora
Universidade Federal de Juiz de Fora / UAB

Juiz de Fora
2019

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo dom de minha vida e por ter colocado ao meu redor pessoas especiais.

Agradeço aos meus pais, pelo exemplo de vida com muita Honestidade, Simplicidade, Fé e Humildade transmitiram-me valores essenciais para a convivência humana.

Agradeço ao meu marido Pedro Paulo pela paciência e pelo apoio nesses tempos que foram de muito estudo, sempre acreditando no meu potencial e incentivando-me a ir em frente. Esse suporte fez toda diferença. Obrigada!

Agradeço imensamente aos Professores Mestres e Doutores da Universidade Federal de Juiz de Fora por compartilharem o seu conhecimento com essa aluna tão encantada com o saber, multiplicando em mim a vontade de aprender sempre mais.

Em especial, agradeço à Professora Michelle e à Professora Luciane pela paciência na orientação e construção desse trabalho.

Agradecimentos também às professoras do Atendimento Educacional Especializado da regional Centro Sul Cláudia e Márcia que sempre se mostraram solícitas se colocando à disposição para ajudar-me quando surgiam dúvidas.

Agradeço à direção e coordenação da escola em que trabalho, pelo apoio nos momentos que necessitei de esclarecimentos e de ajuda no percurso desse curso.

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso se configura como projeto de intervenção e teve o objetivo de auxiliar aos professores no processo de aquisição da leitura e da escrita em turmas com crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem, utilizando o jogo como recurso metodológico para proporcionar uma educação mais inclusiva, desafiadora e lúdica, partindo da seguinte questão de estudo: Em turmas que tenham crianças com dificuldade de aprendizagem no processo de aquisição da leitura e da escrita, quais práticas pedagógicas podem auxiliar o trabalho do professor? O trabalho foi realizado com quatro docentes atuantes em turmas de terceiro ano do ensino fundamental/anos iniciais de uma escola municipal de um município mineiro por meio de dois encontros de formação. A partir dessa experiência, pudemos concluir que o jogo é um recurso eficaz no contexto inclusivo, sendo capaz de promover bons resultados na aprendizagem. Concluímos também ser fundamental uma prática reflexiva capaz de transpor barreiras atitudinais para se alcançar uma educação que atenda a todos em suas especificidades.

Palavras-chave: Alfabetização; Letramento; Jogo.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	06
2. IDENTIFICAÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMA/QUESTÃO.....	07
3. DESCRIÇÃO DO QUE TE FEZ ELEGER TAL PROBLEMA/QUESTÃO.....	08
4. JUSTIFICATIVA DA IMPORTÂNCIA DE ESTUDAR TAL QUESTÃO E NÃO OUTRA	10
5. OBJETIVO GERAL.....	13
6. OBJETIVO ESPECÍFICO.....	13
7. ALTERNATIVAS ESCOLHIDAS PARA A INTERVENÇÃO.....	13
8. CRONOGRAMA.....	17
9. RELATÓRIO DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA	17
10. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	21
12. APÊNDICE.....	23

1 INTRODUÇÃO:

A leitura faz parte do cotidiano da vida, a todo o momento recebemos uma carga poderosa de informações bombardeando nossa mente, pois, saber ler e utilizar uma informação com precisão é imprescindível para tornar-se uma pessoa crítica e consciente. A formação do bom leitor leva, conseqüentemente, ao enriquecimento de outros aspectos, humanísticos e criativos, do ato de ler. Segundo Kleiman (1997, p.10), “a leitura é um ato social, entre dois sujeitos - leitor e autor - que interagem entre si, obedecendo a objetivos e necessidades socialmente determinados”. Aprender a ler é não só uma das maiores experiências da vida escolar como também uma vivência única para todo ser humano. Ao dominar a leitura abre-se a possibilidade de adquirir novos conhecimentos, desenvolver raciocínios, participar ativamente da vida social, alargar a visão de mundo, do outro e de si mesmo. Oportuniza ao sujeito fazer parte da história como cidadão de forma plena, não apenas como espectador, instrumentaliza-o para que seja autor de sua própria história.

Sendo assim, o educador deve proporcionar ao aluno oportunidades de aprendizagem, uma aprendizagem que seja realmente consolidada, que agregue recursos e estratégias que o ajudará nos desafios cotidianos e propicie a esse sujeito atuar criticamente em seu contexto social.

Dessa forma, uma ferramenta que pode ajudar a agregar valores ao processo de ensino e aprendizagem é o jogo. Este se apresenta como um recurso lúdico para ajudar o aluno a compreender a base alfabética do sistema da escrita, que de acordo com Batista (2006, p.18) “envolve capacidade de analisar o sistema fonológico da língua a partir da fala, assim como a de estabelecer relações entre sistema fonológico e a escrita, que o representa”. Segundo Pantano e Rocca (2015, p.184),

os jogos, brincadeiras e atividades lúdicas exercem um papel fundamental para o desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e moral das crianças. As atividades com jogos podem representar um importante recurso pedagógico, uma vez que os jogos constituem uma forma interessante de propor problemas, por serem apresentados de maneira atrativa, favorecendo a criatividade na elaboração de estratégias de resolução e busca de soluções.

Diante disso, em um contexto inclusivo, pensando em estratégias pedagógicas que atendam e respeitem o aluno em suas especificidades, proponho um projeto de intervenção que auxilie aos professores no processo de aquisição da leitura e da escrita das crianças com dificuldades de aprendizagem.

Contudo, todo trabalho a ser desenvolvido dependerá do olhar atento do professor, que buscará atender às especificidades de cada aluno, com criatividade e planejamento, com o objetivo de transpor as barreiras fazendo valer a inclusão no âmbito escolar. O jogo pode ser um instrumento em potencial, mas ele precisará contar com a mediação do professor para que de fato se consiga alcançar o objetivo desejado.

2 IDENTIFICAÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMA/QUESTÃO:

A linguagem em sua ampla extensão passa também pela leitura e pela escrita e não deve ser privilégio de alguns, mas direito de todos conforme é garantido no artigo 205 da Constituição Federal: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Em complemento a esse artigo o PCN de língua portuguesa traz a seguinte orientação:

O domínio da língua tem estreita relação com a possibilidade de plena participação social, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. Assim um projeto educativo comprometido com a democratização social e cultural atribui à escola a função e a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso a saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos. (BRASIL, 1997, p.23)

Ao contrário disso, tenho percebido na escola em que atuo como professora que os professores ficam angustiados ao lidar com o processo de alfabetização em especial de crianças que apresentam dificuldades na aquisição da leitura e da escrita, pois não obtêm resultados satisfatórios em curto prazo de tempo.

Esses alunos não têm laudo, desenvolvem-se lentamente em seu processo de aprendizagem, destoam drasticamente do ritmo da turma e são, por vezes, barrados pelo sistema no momento de serem aprovados para o 4º ano do Ensino Fundamental. Eles são retidos no processo, por não alcançarem as habilidades consideradas necessárias, como por exemplo, ler palavras com sílabas canônicas. Suponho, que a angústia que essa condição dos alunos causa nos professores possa ser minimizada com o conhecimento de estratégias que podem auxiliar o docente na conduta de uma prática inclusiva, que atenda às necessidades individuais.

Diante disso, proponho a seguinte questão de estudo: **Em turmas que tenham crianças com dificuldade de aprendizagem no processo de aquisição da leitura e da escrita, quais práticas pedagógicas podem auxiliar o trabalho do professor?**

3 DESCRIÇÃO DO QUE TE FEZ ELEGER TAL PROBLEMA/QUESTÃO:

A Escola Municipal Bem-Me-Quer¹ foi inaugurada em setembro de 1958, iniciou suas atividades com alunos em 1959 e está localizada em um município mineiro. Atende a 886 alunos que residem em duas comunidades carentes dessa região, distribuídos no ensino fundamental primeiro e segundo ciclos que funcionam nos períodos manhã e tarde e Educação de Jovens e Adultos (EJA) no período noturno.

Dentre esses alunos quinze tem algum tipo de deficiência especificado em laudos médicos e outros tantos apresentam dificuldades de aprendizagem, mas sem laudo médico.

Atualmente a escola conta com 98 profissionais, entre eles, professores, parte administrativa, auxiliares da cantina e da limpeza e os profissionais de apoio à inclusão.

A estrutura arquitetônica da escola apresenta vários níveis, por isso, algumas obras de acessibilidade já foram realizadas como construção de rampas, instalação de um elevador, com o objetivo de melhorar a mobilidade na escola e a construção de um banheiro adaptado.

A Proposta Político Pedagógica da escola (PPP) contempla, de forma tímida, a inclusão. A proposta inclusiva presente nesse documento vem mencionada junto às atribuições da coordenação, explicitado da seguinte forma: “Coordenar, junto com os profissionais da escola, a construção de ações voltadas para a inclusão social” (2015). Não há esclarecimento de quais seriam essas ações, sendo assim, a atualização desse projeto se faz necessária para orientar tanto os professores como os demais profissionais da escola no sentido de empreendermos de fato uma educação inclusiva e assim atender às demandas dos alunos.

Temos na escola, auxiliares de apoio à inclusão, que ajudam a professora em sala de aula, mas não temos ainda o Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) do aluno com deficiência. A professora preenche um Registro Descritivo de Aprendizagem sobre o aluno, demonstrando o que ele foi capaz de alcançar diante do planejamento que foi feito para a turma. O registro até então funcionava como uma formalidade, mas, agora com a necessidade

¹ Para se preservar o nome da instituição, foi usado um nome fictício.

de um planejamento individualizado, a coordenação tem orientado aos professores que construam o PDI para as crianças com essa demanda.

A prefeitura disponibiliza o Atendimento Educacional Especializado (AEE) no contra turno e a escola e, dentro do possível, faz as intervenções necessárias, disponibilizando uma professora que trabalha no Projeto de Intervenção Pedagógica e atende alunos com atividades diferenciadas.

As famílias das crianças com deficiência e aquelas que apresentam alguma dificuldade de aprendizagem, ou seja, não acompanham o ritmo da turma, são chamadas à escola sempre que é necessário. As famílias das crianças que são acompanhadas no AEE participam também de formações e reuniões diretamente com a responsável pela Diretoria de Educação da Regional Centro Sul (DIRE) e, de acordo com relatos de alguns pais, o trabalho realizado pelo AEE é bom e tem ajudado muitas crianças. Em contrapartida, de acordo com o relato da professora do AEE, muitas crianças não comparecem ao atendimento nos dias e horários marcados, dificultando todo o planejamento pedagógico e, conseqüentemente o processo de aprendizagem e desenvolvimento das mesmas.

A escola atende várias crianças que apresentam dificuldades sérias na aprendizagem e não acompanham o ritmo da turma, dentre essas dificuldades o atraso no processo de aquisição da leitura e da escrita. Algumas crianças chegam ao terceiro ano de escolaridade e não consolidam essa habilidade, ficando retidas no processo, e, caso ainda não consigam consolidar as habilidades necessárias, são encaminhadas para um programa diferenciado chamado “Entrelaçando”². Esse programa destina-se aos estudantes na faixa etária entre 11 a 14 anos, que apresentam distorção de idade/ano de escolaridade, com dois ou mais anos além do previsto para cada ano do Ciclo, alfabetizados ou não, visando à regularização do fluxo escolar.

A dificuldade das crianças no processo de aquisição da linguagem tem sido motivo de muita preocupação para a direção da escola e para os professores que trabalham com essas crianças

Assim, o professor como mediador do processo de alfabetização é uma peça chave nessa engrenagem, pois o trabalho desenvolvido deve comprometer-se com a aprendizagem de todos os alunos. De certo, eles não caminham no mesmo ritmo e, cada um com sua

² Programa Entrelaçando. Disponível em:

<http://portal6.pbh.gov.br/dom/iniciaEdicao.do?method=DetalheArtigo&pk=1196432>

peculiaridade, exigem de nós professores, oportunidades diferenciadas e diversificadas de oferecer o conhecimento. De acordo com Batista (2005b, p. 21-22)

Para trabalhar nesse contexto de diferenças, é importante que o alfabetizador seja capaz de criar um ambiente de parceria e troca, de modo a favorecer que cada aluno avance em relação ao ponto que se encontra, ampliando seu universo de referências não só com a ajuda do professor, mas também dos colegas que possuem distintas experiências. Para enfrentá-las, o melhor é valorizá-las e utilizá-las para ampliar o universo das crianças, bem como seu nível de desenvolvimento.

Portanto, garantir a inclusão de um aluno é promover o acesso e a permanência desse sujeito a uma educação que faça sentido para sua vida. Por meio da equidade, deve ser garantido um acesso que remova as barreiras existentes e promova uma igualdade de oportunidades. Propõe-se também nesse processo, um currículo que seja universal, para atender a todos em suas especificidades, sem necessidade de adaptações. Como diz Ferreira (2013, p.89), “o currículo da educação básica deste nosso tempo e espaço deve reconhecer a diversidade, promover os direitos humanos e a inclusão de todos/as”.

Um professor articulado em suas estratégias, proativo, com atitudes que busquem sempre vencer os desafios e sensível aos seus alunos, tornará o processo de aquisição da leitura e da escrita acessível a todos.

Por isso, é importante a construção de um projeto, em especial nessa escola, que indique caminhos possíveis a serem percorridos pelo professor, com práticas que os ajude a desenvolver as habilidades necessárias para atuar em turma de alfabetização que tenham crianças com dificuldades sérias de aprendizagem, favorecendo assim a aprendizagem de todos os sujeitos envolvidos.

4 JUSTIFICATIVA DA IMPORTÂNCIA DE ESTUDAR TAL QUESTÃO E NÃO OUTRA:

A vida em sociedade requer muitas habilidades do sujeito. Hoje, com o avanço da tecnologia, somos chamados também de seres digitais. A era analógica fica cada dia mais distante de nossa realidade e o mundo cada vez mais digital.

Portanto, dominar e compreender as funções sociais da escrita requer habilidades que vão além da decodificação de códigos, como ler e entender uma placa, um rótulo ou comparar preços. É necessário o desenvolvimento dessas habilidades por meio de um trabalho sistemático comprometido com a apropriação do sistema da escrita, da leitura e do letramento

para que o sujeito possa ter uma participação ativa na sociedade. De acordo com Batista (2005a, p. 31):

Ter clareza quanto à diversidade de usos e funções da escrita e às incontáveis possibilidades que ela abre é importante tanto do ponto de vista conceitual e procedimental, para que o aluno seja capaz de fazer escolhas adequadas, ao participar das práticas sociais de leitura-escrita, quanto também do ponto de vista atitudinal porque o interesse e a própria disposição positiva para o aprendizado tendem a se acentuar com a compreensão da utilidade e relevância daquilo que se aprende.

Em contrapartida, o atual cenário da escola pública tem mostrado muitas crianças com dificuldades de aprendizagem. Segundo o site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)³ o número de matrículas no ensino regular de crianças com deficiência tem aumentado a cada ano passando de 87,1% em 2014 para 92,1% em 2018, e nós, professores, diante dessa situação, nos sentimos impotentes, por não termos uma formação que atenda a essa demanda.

A escola deve proporcionar ao aluno oportunidades de aprendizagem que lhe dê condições de atuar criticamente em seu contexto social. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2019) devemos propor estratégias de ensino que possibilite aos alunos desenvolver as habilidades necessárias para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

Sendo assim, a leitura deve proporcionar ao sujeito mudança de mundo, deve abrir horizontes e dar condições de agir como cidadão crítico na sociedade em que vive. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de língua portuguesa asseguram que:

Formar um leitor competente supõe formar alguém que compreenda o que lê; que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos; que estabeleça relações entre o texto que lê e outros textos já lidos; que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto; que consiga justificar e validar a sua leitura a partir da localização de elementos discursivos. (BRASIL, 1997, p.54)

Diante disso, percebi a extrema necessidade de desenvolver um projeto que auxilie os professores no trabalho com crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem na aquisição do processo de leitura e da escrita. Conforme Antipoff e Campos (2010, p.303):

³ http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/censo-escolar-2018-revela-crescimento-de-18-nas-matriculas-em-tempo-integral-no-ensino-medio/21206

Apesar de a proposta da educação inclusiva implicar numa mudança estrutural e cultural nas escolas para que todos os alunos tenham suas especificidades atendidas, a ideia disseminada na prática, de uma forma geral e mais frequente, é a de que se deva incluir aquele indivíduo cujo desenvolvimento ou habilidade seja considerado inferior quando comparado ao desenvolvimento e às habilidades das outras crianças que se encontrem na mesma faixa etária ou nível de desenvolvimento.

Diante da realidade vivenciada por mim, percebo que tal inclusão ainda não ocorre, pois, de acordo com Pletsch e Glat (2012, p.199 *apud* Glat; Blanco, 2007 e Beyer, 2008) “os professores continuam seguindo a proposta didática tradicional, pautada numa concepção dicotômica do processo ensino e aprendizagem sem levar em consideração a diversidade da turma”, tornando fundamental um projeto com o objetivo de preparar os professores para uma prática alfabetizadora inclusiva.

Na sala de aula, os desafios são diários, e eles se apresentam de todas as formas, cores e tamanhos possíveis. Assim o professor deve ter mente que sua trajetória deve levar seu aluno a alçar voos. Batista (2005b, p.23) nos diz que o professor

[...] não deve se conformar com um trabalho aquém das possibilidades do aluno, não se restringir a um patamar mínimo de conteúdos, não reforçar apenas os conhecimentos espontâneos aos quais o aluno pode chegar por suas experiências cotidianas. Trata-se, enfim, de valorizar os objetivos progressivos e os passos seguintes a serem dados pelos alunos em direção a um avanço – o avanço em conhecimentos e capacidades, o avanço em autonomia, o avanço em cidadania.

Desse modo, em uma proposta inclusiva, o professor deve pensar em quais possibilidades de auxílio ele deve adotar para melhorar o desempenho do aluno. Contudo, ele dependerá de uma parceria família/escola. Dependerá também de um planejamento que proponha estratégias pedagógicas capazes de atender a demanda de cada sujeito, possibilitando-o avançar em seu processo de aprendizagem.

Para atender de forma plena toda a turma, o professor deverá diversificar as estratégias didáticas. Nesse sentido, o uso do jogo se torna uma ferramenta eficaz, capaz de desenvolver habilidades como atenção e o respeito às regras. Conforme Leal (2005, p.129) “através dos jogos ajudamos os alunos não apenas a entender a lógica da nossa escrita e a consolidar o que eles já têm aprendido como também a lidar com regras e a participar em atividades grupais”.

O jogo, se pensado de forma a atingir objetivos que vão além do aspecto lúdico, produz resultados significativos, pois, como afirma Leal (2005, p. 129) “formando palavras e discutindo sobre as letras a serem utilizadas, os alunos se apropriam das correspondências de forma mais prazerosa, sem que seja necessário ficar treinando padrões silábicos de forma

mecânica”. Kishimoto (2017) complementa dizendo que “a utilização do jogo potencializa a exploração e a construção do conhecimento, por contar com a motivação interna típica do lúdico”. Sendo assim, o trabalho pensado com a utilização desse recurso poderá trazer grandes benefícios às crianças com dificuldades de aprendizagem, proporcionando uma educação inclusiva e oferecendo ao sujeito oportunidade de desenvolver habilidades que lhe darão suporte no processo de aprendizagem da escrita.

Vislumbrar um trabalho pautado em condições efetivas de aprendizagem, considerando todos os desafios que a sala de aula apresenta, é estar aberto ao novo, ao movimento em direção ao conhecimento. Não cabe mais nas atuais circunstâncias um planejamento que atenda uma “turma homogênea”. É preciso conhecer novas estratégias, que possibilitarão um novo caminhar, por isso, proponho o jogo, como um recurso didático rico em vários aspectos. Dentre outros, ele propicia a interação entre as crianças, é lúdico, inclusivo, e todos, de alguma forma, podem participar e se beneficiar das possibilidades de aprendizagem que ele oferece.

5 OBJETIVO GERAL:

Oferecer recursos que possam auxiliar as professoras no processo de alfabetização de crianças que apresentam dificuldades sérias de aprendizagem.

6 OBJETIVO ESPECÍFICO:

Propor o jogo como estratégia pedagógica diferenciada para possibilitar a aprendizagem de todos os alunos no processo de aquisição da leitura e da escrita.

7 ALTERNATIVAS ESCOLHIDAS PARA A INTERVENÇÃO:

O projeto será desenvolvido com as professoras do primeiro ciclo que trabalham com crianças que estão no terceiro ano de escolaridade. Nessas turmas se encontram muitas crianças que ainda não adquiriram as habilidades necessárias à aprendizagem da leitura e da escrita.

A proposta será desenvolvida em dois encontros com quatro professores do terceiro ano, com duração de uma hora cada encontro sendo feito na própria escola, no horário de planejamento dos professores.

➤ 1º ENCONTRO

- ✓ **1ª etapa:** Mostrar aos professores a importância de todos na turma aprenderem a ler e escrever superando barreiras atitudinais para que de fato a inclusão aconteça.

Para essa etapa serão utilizados os seguintes vídeos:

Vídeo 1: “O menino e árvore”⁴. O vídeo ilustra bem a importância do trabalho cooperativo, se unirmos nossas forças e possibilidades seremos capazes de atuar e transformar pessoas, mostra a importância da participação de todos na remoção das barreiras.

Vídeo 2: “Muito desgaste sem planejamento”⁵. O vídeo mostra como a falta de planejamento provoca o desgaste de energia sem alcançar resultados efetivos.

Vídeo 3: “Planejamento é a solução”⁶. O vídeo ilustra o planejamento como instrumento por meio do qual se alcança os objetivos desejados. Ele deve permear todo e qualquer trabalho seja para a vida, seja para escola.

Todos os vídeos ressaltam a importância de um trabalho de qualidade e que atenda as especificidades de todos, além de mostrar a importância do planejamento.

- Após a sessão com os vídeos, ouvir as professoras em seus pontos de vista e o que acharam das propostas dos mesmos.
- Expor por meio de slides alguns pontos importantes sobre a inclusão escolar para contextualizar o projeto, mostrar a importância de um planejamento que atenda às especificidades de todos.

⁴ Disponível em: <https://youtu.be/bNIoNXFNiFY> .Acesso em 23 de abril de 2019

⁵ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LOyX-vgdQGQ>. Acesso em 23 de abril de 2019

⁶ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LOyX-vgdQGQ>. Acesso em 23 de abril de 2019

✓ **2ª etapa:** Apresentação do projeto:

O projeto Alfabetização e Letramento é uma proposta inclusiva que visa atender a todos, mas principalmente os alunos com dificuldade de aprendizagem, que não desenvolveram as habilidades necessárias para a aquisição da leitura e da escrita. Tem como objetivo, levar ao conhecimento do professor a importância do uso do jogo como recurso didático no processo de apropriação da leitura e da escrita.

Para iniciar o trabalho, na turma de terceiro ano, vamos trabalhar com os dados da avaliação diagnóstica que já foi aplicada aos alunos sob os cuidados da coordenação da escola e tabulada pelas professoras de acordo com os descritores propostos para esse ano de escolaridade e disciplina avaliada. O diagnóstico possibilita identificar em qual nível de alfabetização o aluno se encontra: hipótese pré-silábica, hipótese silábica, hipótese silábico-alfabética ou hipótese alfabética, para assim intervir de forma coerente em seu processo de aprendizagem.

O aluno deve ser desafiado e se sentir estimulado a participar das atividades propostas, nesse caso o jogo entra em ação para envolver o sujeito em um universo lúdico, que o motive a progredir no aprendizado. De acordo com Morais (2012, p. 94) “os jogos com palavras e situações lúdicas permitem às crianças brincar com as palavras, explorando suas dimensões sonoras e gráficas”. Aliando a prática de leitura aos jogos, pretendemos oportunizar a todos, avançar em seu processo de aprendizagem.

✓ **3ª etapa:** Sugestão de atividades inclusivas que podem ser realizadas em crianças com dificuldades de aprendizagem⁷:

- Bingo de letras com fichas do nome próprio ou fichas preparadas pela professora.

Objetivo⁸: conhecer e nomear as letras do alfabeto.

⁷ Os jogos de alfabetização da Universidade de Pernambuco foram escolhidos para esse projeto por possibilitarem implicitamente uma reflexão sobre o sistema de escrita por parte das crianças. Eles fazem pensar a respeito da consciência fonológica, rimas, entre outros tantos conceitos. O jogo por si só não fará com que o aluno alcance os objetivos propostos, mas a mediação do professor norteará e ajudará a sistematizar a aprendizagem.

⁸ Os objetivos das atividades foram retirados do Manual Didático “Jogos de Alfabetização, produzido pelo Centro de Estudos em Educação e Linguagem – Universidade Federal de Pernambuco.

O bingo de letras é uma atividade que proporciona à criança conhecer os nomes das letras do alfabeto de modo lúdico.

- Atividades com livros de literatura ou gêneros textuais variados:

Leitura do texto e interpretação do texto;

Verificar se há rimas, destaque de uma palavra ou várias palavras para verem o que essas palavras têm em comum, listá-las no quadro, verificar os sons iniciais e finais dessas palavras, identificar qual palavra tem mais ou menos sílabas contando oralmente. Contagem das letras das palavras.

- Jogo bingo dos sons iniciais.

Objetivos: compreender que as palavras são compostas por unidades sonoras que podemos pronunciar separadamente;

Identificar a sílaba como unidade fonológica;

Estabelecer uma assimilação entre sons de grafema e fonema.

Este jogo proporciona ao aluno perceber que a palavra é composta por segmentos sonoros chamados sílabas e que estas podem se repetir em outra em outros segmentos formando palavras diferentes.

- Jogo batalha de palavras.

Objetivos: comparar palavras quanto ao número de sílabas;

Segmentar palavras em sílabas.

Este jogo é jogado em duplas e possibilita às crianças compararem o número de sílabas das palavras bem como uma pronúncia correta das mesmas.

- Jogo dado sonoro:

Objetivos: Desenvolver consciência fonológica por meio da exploração dos sons iniciais das palavras.

Perceber que palavras diferentes possuem partes sonoras iguais.

Este jogo também proporciona ao aluno perceber que a palavra é composta por segmentos sonoros chamados sílabas e que estas podem se repetir em outra em outros segmentos formando palavras diferentes.

- Dominó com rimas em forma de trilha.

Objetivo: Desenvolver a consciência fonológica, por meio da exploração de rimas.

Este jogo é desenvolvido em grupo com toda a sala, montando uma grande trilha de rimas no chão, ele permite ao aluno uma reflexão sobre o som das sílabas finais da

palavra. Palavras que terminam com o mesmo som, nem sempre são escritas da mesma forma. (Ex. Chapéu / Papel)

➤ 2º ENCONTRO

✓ **4ª etapa:** A Avaliação do projeto ocorrerá de forma dissertativa no segundo encontro com as professoras, elas deverão escrever se o projeto apresentou estratégias diferenciadas para ajudar no processo de aquisição de leitura e escrita das crianças com dificuldades de aprendizagem.

8 CRONOGRAMA:

AÇÃO	PREVISÃO DE REALIZAÇÃO
Alterações no projeto	Fevereiro /Março 2019
Apresentação do projeto à direção da escola	Março 2019
Desenvolvimento do projeto de intervenção	Projeto: Alfabetização e letramento: uma proposta inclusiva – Abril 2019
1ª, 2ª e 3ª etapas	23 de abril de 2019
4ª etapa	29 de abril de 2019
Relatório final	Abril/Maio de 2019

9 RELATÓRIO DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

O projeto foi desenvolvido com as quatro professoras do terceiro ano participantes nos dias 23 e 29 de abril de 2019, com duração de uma hora cada.

Foi preparada uma sala da escola equipada com data show para a projeção dos slides e demais mobiliários necessários.

No primeiro momento do encontro foi contextualizado todo o estudo, o objetivo da proposta, bem como a importância da inclusão na sala de aula. Logo após foram projetados

os vídeos sobre planejamento “Muito desgaste sem planejamento” e também o vídeo: “Planejamento é a solução”.

Após os vídeos conversamos um pouco sobre a importância de se planejar bem nossas ações. E como esse planejamento deve atender a todos os alunos e as suas especificidades.

Foi falado também que a criança precisa ser atendida mesmo se ainda não tem um laudo. O laudo é importante, mas a escola não pode depender dele para atender a essa criança. Nesse momento as professoras se pronunciaram, pois acham importante a apresentação do laudo. Segundo elas, o laudo ajuda a nortear o trabalho que será feito com as crianças. Foi ressaltada ainda, a dificuldade de se trabalhar com uma criança que ainda não tem laudo, alguns casos de sala de aula foram citados, como por exemplo, os alunos que estão repetindo o terceiro ano por ainda não terem consolidado sua alfabetização.

O projeto foi apresentado sugerindo o jogo como um recurso que pode ajudar bastante no processo de ensino aprendizagem das crianças com dificuldades no processo de aquisição da leitura e da escrita.

Alguns jogos foram sugeridos por trabalharem com a consciência fonológica e entender ser esse um bom caminho para que a criança possa estabelecer uma correspondência letra-som.

A apresentação seguiu com a participação das professoras tirando algumas dúvidas em relação à inclusão, e falando da dificuldade de fazer acontecer de verdade essa inclusão em uma sala de aula cheia. A principal dificuldade apontada foi a sala cheia e apenas um professor para atender a todos.

No segundo dia de formação, fizemos uma roda de conversa e retomamos a apresentação partindo das seguintes questões:

O Projeto Alfabetização e Letramento: uma proposta inclusiva, apresentou estratégias diferenciadas para ajudar no processo de aquisição de leitura e escrita das crianças com dificuldades de aprendizagem? Você acha que o jogo como recurso didático pode ajudar crianças com dificuldades de aprendizagem a desenvolverem habilidades necessárias ao processo de aquisição da leitura e da escrita?

Partindo do ponto de vista que é difícil em uma sala cheia, um professor atuar com o objetivo de atender a todos em suas necessidades, as professoras foram citando o nome das crianças que estão em suas salas, algumas repetentes que não dominam ainda o sistema de

escrita alfabética, são crianças com muitas dificuldades de aprendizagem, a maioria sem um laudo.

Mostrei à elas as políticas públicas que permitem a essas crianças estarem em uma escola de ensino regular e não em uma escola especial, também falei da importância do trabalho do AEE, que não tem por objetivo fazer um reforço escolar e sim trabalhar para desenvolver no aluno potencialidades que o ajude no processo de ensino aprendizagem.

As professoras concordaram que o jogo pode ser usado como recurso, mas em um formato diferente. A escola tem um projeto de intervenção de nome “Misturinha” que a partir de uma avaliação diagnóstica faz um reagrupamento dos alunos pelos níveis de alfabetização e níveis de dificuldade. Sendo que cada professora fica com um determinado grupo para trabalhar com essas crianças que apresentam defasagem na aprendizagem. O projeto acontece durante o ano sendo três vezes por semana, com uma hora de duração.

Segundo as professoras quando agrupamos alunos em grupos específicos, para trabalhar suas dificuldades torna-se mais viável a aplicação dos jogos.

Ao final do segundo encontro, avaliaram o projeto como bom, no entanto, acham difícil aplicá-lo na sala de aula, sendo sugerido que esse o projeto faça parte do projeto “Misturinha” que acontece na escola.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar com os anos iniciais do ensino fundamental, me fascina. Desde 1992 quando entrei na sala de aula pela primeira vez, venho buscando uma forma de alfabetizar as crianças que alcance sucesso com a turma toda.

Desde então, venho enfrentando muitos desafios, turmas cheias, problemas variados, como a falta de parceria da família em alguns casos, e principalmente, crianças com muita defasagem na aprendizagem, e em muitos casos, sem um laudo que ajude a clarear a situação.

Por isso este trabalho de conclusão da pós-graduação em Educação Inclusiva em Contextos Escolares é fruto de uma angústia antiga que tenho como docente: como trabalhar a alfabetização de crianças que apresentam muitas dificuldades de aprendizagem, principalmente no desenvolvimento de habilidades que envolvam leitura e escrita.

Essa empreitada levou-me em busca de vários materiais para que pudesse preparar o projeto e também me preparar. Busquei autores com publicações e propostas na

área da alfabetização e letramento para que pudessem me ajudar. Enfim, montei um projeto simples, de fácil aplicação na sala de aula, mas com resultados promissores. Usar o jogo na sala de aula como um recurso lúdico, como motivação para que o aluno evolua no seu processo de leitura e escrita.

Ao concluir essa etapa, onde tive a oportunidade de apresentar o trabalho para os meus pares na escola, percebi o quanto a barreira atitudinal ainda está presente no cotidiano da sala de aula. A proposta da Inclusão realmente não é fácil, mas é necessário considerá-la possível e trabalhar para que seja realizável.

Todo o trabalho fez-me refletir como construímos muros ao invés de pontes, fez-me pensar o quanto devo estar sensível à necessidade do outro e promover de fato uma educação que faça sentido para o sujeito seja ele quem for sem distinção.

Enfim, vejo que a experiência foi válida, mas há muito ainda o que se fazer nessa área da inclusão escolar, principalmente quando se trata de quebrar barreiras atitudinais. Vale refletir se pretendemos assumir a Inclusão como utopia ou realidade, essa é uma escolha que depende de cada um de nós.

11 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANTIPOFF, Cecília Andrade e CAMPOS, Regina Helena. Superdotação e seus mitos. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, SP. Volume 14, Número 2, Julho/Dezembro de 2010: 301-309.
- BATISTA, Antônio Augusto Gomes, et al. **Capacidades da alfabetização**. Belo Horizonte: Ceale/FaE/ UFMG, 2005a. 96 p. (Coleção Instrumentos da Alfabetização; volume 2), p. 31
- BATISTA, Antônio Augusto Gomes, et al. **Planejamento da Alfabetização**. Belo Horizonte: Ceale/FaE/ UFMG, 2005b. 136 p. (Coleção Instrumentos da Alfabetização; volume 4), p. 214.
- BRASIL. Constituição (1980). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292p.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Os fundamentos pedagógicos da BNCC. Brasília, 2019, versão final. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#introducao>> Acesso em 6 de abril de 2019.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Kit jogos de jogos educativos**. CEEL (Centro de Estudos em Educação e linguagem) - Universidade Federal de Pernambuco. Pernambuco, 2009a.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Manual Didático: Jogos de Alfabetização**. CEEL (Centro de Estudos em Educação e linguagem) - Universidade Federal de Pernambuco. Pernambuco, 2009b.
- BRASIL. Secretaria de Educação fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa**. Brasília, volume 2, 1997.
- PROJETO Político Pedagógico. Belo Horizonte: 2015.
- FERREIRA, Windyz B. “Pedagogia das Possibilidades”: é possível um currículo para a diversidade nas escolas brasileiras? **Cadernos Cenpec**, São Paulo, v.3, n.2, p.73-98, jun2013. Disponível em: <http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/viewFile/230/255> Acesso em: 6 de abril de 2019.
- KISHIMOTO, Tizuko M. (org.) **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação** [livro eletrônico]. São Paulo: Cortez, 2017. [s.p]. 3,3mb:e-PUB. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=On02DwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT3&dq=O+jogo+na+educa%C3%A7%C3%A3o&ots=u7mLBaUq6r&sig=nkW6WML9yObK1xJpAzAVywwVAlA#v=onepage&q=O%20jogo%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o&f=false> Acesso em 9 de maio de 2019
- KLEIMAN, Ângela B. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 5ª Ed. Campinas, São Paulo: Pontes, 1997.

LEAL, Telma Ferraz **et al (org.)**. **Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

MORAIS, Artur Gomes de. **Sistema de Escrita Alfabética**. São Paulo. Editora Melhoramentos. 2012, Coleção: Como eu ensino. p. 94.

PANTANO, Telma e ROCCA, Cristiana Castanho de Almeida. **Como se estuda? Como se aprende? Um guia para pais, professores e alunos considerando os princípios das neurociências**. São José dos Campos, SP: Pulso Editorial, 2015, p. 118 e 170.

PLETSCH, Márcia Denise e GLAT, Rosana **A escolarização de alunos com deficiência intelectual: uma análise da aplicação do Plano de Desenvolvimento Educacional Individualizado**. Linhas Críticas, Brasília, DF, v. 18, n. 35, p. 193-208, jan./abr. 2012. 193.

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA
EM CONTEXTOS ESCOLARES
TERMO DE CONSENTIMENTO
PARA DESENVOLVIMENTO DE PROJETO DE INTERVENÇÃO

À Direção da Escola Bem-Me-Quer

Prezada Senhora

Como aluno (a) do curso de especialização em EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM CONTEXTOS ESCOLARES promovido pela UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA – UFJF, através do CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – CEAD, venho por meio desta, solicitar a autorização para desenvolvimento de meu projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que consiste em um projeto de intervenção com o objetivo de propor o jogo como estratégia pedagógica diferenciada para possibilitar a aprendizagem de todos os alunos no processo de aquisição da leitura e da escrita.

Para o desenvolvimento deste projeto, será realizada uma formação com as professoras do terceiro ano em datas a serem marcadas pela direção da escola. Será utilizado como procedimento a projeção do projeto para a apresentação dos jogos que podem ser utilizados na sala de aula para beneficiar alunos com dificuldades de aprendizagem.

Como estudante do referido curso, gostaria de assegurar o caráter acadêmico do presente estudo, assim como a utilização de procedimentos para a proteção da identidade dos sujeitos, a confiabilidade dos dados e a ética no tratamento dos dados quando estes se referirem ao sujeito e a instituição em que este desenvolve o seu trabalho.

Coloco-me à disposição para quaisquer esclarecimentos, na certeza de que o resultado de tal estudo possa contribuir para a obtenção de informações que permitam uma melhor compreensão sobre uma forma de atender às especificidades dos alunos, utilizando o jogo como ferramenta nesse processo, e contribuindo assim, para a construção de práticas escolares mais inclusivas que garantam o direito à educação para todos.

Belo Horizonte, 17 de abril de 2019.

Representante da instituição/ assinatura

Célia Dias de Andrade Bittencourt
CPF 926 985 906 10 / (31) 98302 3531

